



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: INSTRUMENTO DE BUSCA E AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Kananda Ponte Arruda, UECE

Maria Mikaele da Silva Cavalcante, UECE

Joelma Freire Cordeiro, UECE

Andréa da Costa Silva, UECE

Silvina Pimentel Silva, UECE

RESUMO

A Universidade é *locus* de produção e reprodução de saberes e conhecimento, tendo como basilar: ensino, pesquisa e extensão. A participação em grupos de pesquisa de iniciação científica é uma rica experiência para o preparo de seus estudantes. Essa pesquisa é resultado de uma investigação realizada por bolsistas de Iniciação Científica do grupo de pesquisa, Educação cultura e sociedade, da Universidade Estadual do Ceará. Objetiva compreender a concepção sobre a iniciação científica e sua contribuição para a formação docente com a participação nestes grupos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde utilizamos como instrumento de estudo a realização de entrevistas. O aporte teórico em Therrien (2010), Silva (2010), Farias (2010), André (2006) são fundamentos mais recorrentes das análises. Diante do exposto, percebemos que o presente trabalho é fecundo e não se esgota com os questionamentos aqui apresentados. Essa temática precisa ser pensada e discutida mais a fundo.

Palavras Chaves: Iniciação Científica; Formação Docente; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A compreensão de que a prática da pesquisa é ferramenta elementar para a formação do pedagogo, nos motivou a desenvolver essa investigação. A Universidade como *locus* de produção e reprodução de saberes e conhecimento, tem entre suas finalidades propiciar as mais diversificadas experiências em prol de desenvolver, preparar e capacitar os que nela se formam para as demandas da sociedade, considerando os seus pilares de sustentação: ensino, pesquisa e extensão. Contudo, no presente trabalho, a intenção é nos debruçar especificamente sobre as concepções e práticas de pesquisa de bolsistas de Iniciação



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Científica (IC) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), *campus* do Itaperi.

O curso de Pedagogia tem como foco principal a educação, portanto ele estuda os diversos níveis e modalidades de ensino, assim como a formação integral dos indivíduos em suas fases de desenvolvimento. Em geral os graduandos do curso de Pedagogia costumam ingressar no mercado de trabalho logo nos primeiros semestres, oportunidade de relacionar desde o início a teoria e a prática. Muitas vezes, esses alunos atuam em sala de aula antes mesmo de possuírem uma base teórica consistente, vivenciando a prática em sala de aula como base no ensaio e erro, resultante de certo despreparo para realizar novas experiências demandadas pelo contexto escolar. As atividades de ensino prevalecem. São poucos os discentes que desenvolvem atividades de pesquisa com bolsas de iniciação a pesquisa oferecida pelos órgãos de fomento. Para os que a elas tem acesso pode significar a ampliação de uma renda familiar vulnerável, um auxílio de grande valia. Mesmo assim, não é a sua finalidade. Preparar os alunos para familiarizar-se com processos investigativos, com a produção do conhecimento, visando o rompimento com condutas e práticas fincadas na certeza, na reprodução é o que delas se espera.

A pesquisa aqui apresentada objetiva identificar a concepção dos bolsistas de IC acerca da sua vivência em pesquisa, trata-se de uma investigação empírica realizada por graduandas de Pedagogia e também bolsistas da iniciação Científica da UECE que integram o grupo de pesquisa EDUCAS (Educação, Cultura Escolar e Sociedade). Com o intuito de identificar a concepção dos bolsistas acerca da prática de pesquisa por meio de uma bolsa de Iniciação Científica buscamos elencar suas multifases; suas possíveis contribuições para a formação integral do pedagogo. A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: O que seria iniciação científica, sob a óptica de bolsistas da IC? Outras questões constituíram este estudo, dentre as quais destacamos: Quais os motivos que levaram a ingressarem na área? O que a iniciação científica tem proporcionado de vivências e experiências? Quais as perspectivas futuras, acadêmicas e profissionais?



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para o alcance dos resultados, desenvolvemos uma pesquisa de caráter bibliográfico, conceituando iniciação científica, tomando por base o que diz renomadas Fundações tais como CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que fomentam tais iniciativas, sendo inclusive, financiadoras dessas pesquisas. Utilizamos como instrumentos de investigação uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, acompanhada de entrevistas semiestruturadas com bolsistas de iniciação científica do Centro de Educação (CED) da UECE, para compreender e analisar suas opiniões em relação a iniciação científica e conseqüentemente, a importância da mesma na sua carreira para formação profissional docente.

Utilizamos como instrumentos de investigação a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, acompanhada de entrevistas semiestruturadas com bolsistas de iniciação científica do Centro de Educação (CED) da UECE, *campus* do Itaperi, com fins de analisar suas opiniões em relação a iniciação científica e conseqüentemente, a importância da mesma para a sua futura carreira profissional docente.

Antecedendo as investigações o levantamento inicial que identificou 12 (doze) grupos de pesquisas existentes no Centro de Educação - CED da referida IES. Dentre eles, selecionamos 5 (cinco) grupos de pesquisa em educação. Dentre os seus participantes selecionamos os sujeitos, utilizando os seguintes critérios: ser aluno de Pedagogia; participar de grupo de pesquisa com bolsa remunerada de Iniciação científica; concordar em participar das entrevistas. Por motivos éticos não revelaremos os nomes dos entrevistados, utilizaremos o código: A.01, A.02, A.03, A.04 e A.05.

REFLEXÕES QUE SUBJAZEM O DEBATE

A pesquisa deve ser atividade recorrente e permanente nas metodologias dos professores, com o intuito de obter uma significativa formação, amparada na reflexividade e criticidade das pessoas em formação. *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação*



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

plena se regem pela Resolução CNE/CP N° 009/2001. Este documento normativo que orientador dos cursos de licenciatura de modo geral, assevera de que seja importante para os graduandos ter “noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informações” (Resolução CNE/CP N° 009, 2001, p. 34). André (2006) reforça esse entendimento, dizendo:

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação de pessoas. (ANDRÉ, 2006, p. 221).

Nesta perspectiva, a Iniciação científica objetiva buscar aproximar os alunos de graduação às pesquisas das mais variadas áreas que o seu respectivo curso possibilita. Dentre os seus principais objetivos, evidenciam-se: Colocar universitários em contato com grupos/linhas de pesquisa; proporcionar ao aluno à aproximação com professores pesquisador experiente; a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade; incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

[...] a pesquisa apresenta-se como uma via de fomento dessas qualidades, compreensão ancorada no pressuposto de que é a ação dos sujeitos que propicia a posse do conhecimento e que a atuação prática possui uma dimensão investigativa, a qual constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. Entendimento que justifica e dá a devida dimensão à pesquisa como componente curricular na formação docente. (FARIAS, NÓBREGA-TERRIEN E SILVA, 2010, p.58)

Estas proposições, no entanto, não se constituem um direito de todos. Por outro lado, entre outras exigências, o ingresso nesses grupos exige que para o aluno consiga ingressar em uma bolsa IC, seja necessário se enquadrar nos seguintes requisitos: Estar regularmente matriculado em curso de graduação; apresentar um excelente rendimento acadêmico; dedicar-se às atividades propostas na pesquisa; ter cursado pelo menos o primeiro período da graduação e não estar no último período do curso; não possuir vínculo empregatício, pois no geral, os projetos exigem dedicação exclusiva; e se possível,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

experiência na área da pesquisa a ser realizada. A seleção é feita pela própria Universidade. Vale ressaltar que os grupos variam nos critérios de seleção, cada professor realiza, conforme os interesses de pesquisa dos pesquisadores.

Cabe frisar que buscamos nas páginas *online* das principais agências de fomento à bolsas de Iniciação Científica no nosso país e no nosso Estado do identificar elementos que possam contribuir com nosso debate. As orientações Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Segundo o CNPq para “desenvolver um país é necessário desenvolver pessoas: elevar o patamar de informação disponível e prover a população de conhecimentos básicos de ciência e tecnologia, porque esses conhecimentos são centrais hoje em dia”. (www.cnpq.br) Assim, é necessário que desde cedo alunos de graduação tenham contato com esse mundo científico, para que despertem o desejo pela investigação, e que eles sejam postos em contato com a cultura científica para assim contribuírem de forma significativa para o avanço social.

A CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *lato e stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Vale ressaltar que ela atua, também, no financiamento e apoio a bolsas de Iniciação Científica para alunos da graduação. Ela foi criada com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". (www.capes.gov.br)

De acordo com a FUNCAP a iniciação científica tem como função despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado [...] contribuindo, assim, para a formação científica de recursos humanos para pesquisa ou qualquer outra atividade profissional.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante de tal exposto, compreendemos que a Iniciação Científica possibilita aos alunos da graduação a adentrarem no mundo da pesquisa permitindo assim que os mesmos tenham contato com professores experientes na área.

O CNPq desenvolve como programa de Iniciação Científica o PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica que igual a FUNCAP atende a instituições públicas e privadas e é necessário encontrar um(a) professor(a) que possa orientar os alunos na área de seu interesse de conhecimento.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Para a coleta das entrevistas, selecionamos cinco bolsistas do curso de Pedagogia - duas mulheres e três homens, com idade entre 20 e 23 anos, pertencentes a cinco grupos de pesquisa distintos do Centro de Educação na referida Instituição. Os mesmos estão cursando entre o 5º e o 6º semestre da graduação e ingressaram desde cedo na bolsa de pesquisa na qual possuem dedicação exclusiva.

Em seguida realizamos entrevistas semi estruturadas com estudantes do curso de Pedagogia da UECE e todas elas apresentaram resultados semelhantes, como dito no momento anterior. As perguntas propostas gravitavam em torno do que seria a iniciação científica na concepção dos entrevistados, suas contribuições e as perspectivas futuras dos sujeitos investigados.

A concepção de iniciação científica, na opinião dos alunos entrevistados, seria de uma extensão da sala de aula, uma introdução à vida acadêmica, uma oportunidade de contato com os materiais bibliográficos, professores e alunos da pós-graduação. Possibilitando aprender, também, sobre a pesquisa, iniciando, portanto, o aluno no processo de ser pesquisador,

Vai além das 4 paredes da sala de aula, pois se vai a campo, ocorre uma troca de experiência. Na sala de aula tem a teoria e na iniciação científica o pedagogo consegue entender a práxis. A iniciação científica são como óculos, que deixa você menos míope. (A.05)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Tal contribuição é de grande relevância, uma vez que, acreditamos e defendemos a pesquisa como uma potencializadora e facilitadora de produção de conhecimento, capaz de proporcionar no docente a inquietação, dúvida e reflexão, fator fundamental para o alcance de uma transformação efetiva na prática cotidiana.

A justificativa de almejar seguir a carreira acadêmica foi um dos principais motivos que levaram os bolsistas investigados a adentrarem na iniciação científica, pois os mesmos anseiam ingressar na pós graduação: mestrado e doutorado. Todos os cinco entrevistados destacaram ser esse o seu objetivo principal “[...] já ir me preparando para vida acadêmica, ingressar num mestrado e doutorado” (A.02), somente após indagarmos sobre a atuação em sala de aula que eles citaram a docência na educação básica

Um livro entra em defasagem em um ano, dois anos, já a realidade não, está sempre em movimentação. Pra mim, a bolsa, ela tem dois elementos, um elemento o horizonte de mestrado e doutorado e o outro horizonte ser de fazer uma prática muito mais fundamentada, muito mais emancipadora, quando eu for para o chão da sala de aula. (A.01).

Todos os bolsistas entrevistados ingressaram na pesquisa quando ainda estavam nos semestres iniciais do curso. Fator que corrobora para o crescimento e amadurecimento intelectual ao longo da graduação e no próprio processo de formação profissional docente.

Dentre os relatos, destacamos as concepções de pesquisa como peça fundamental e norteadora capaz de ampliar as percepções frente a profissão. No geral, os entrevistados defenderam a IC como uma experiência única, que proporciona uma formação complementar, rica de novas teorias, vivências e expansão dos conhecimentos, servindo como subsídio para a ampliação de novos horizontes. Podemos perceber isso a entrevistada assevera que,

Proporciona um crescimento muito grande. É diferente de você está numa sala de aula, onde você praticamente se vê acuado. [...] E na iniciação científica não, você ta, quase que empurrado mesmo, não empurrado, impulsionado, você se sente impulsionado a fazer isso. Essa questão de participar de eventos onde você vai trocar conhecimento, a questão mesmo de produção que você vai ter acesso e que você mesmo vai produzi-lo. Eu acho que até hoje, a melhor experiência que eu tive foi a da iniciação científica. (A.03)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Compreendemos a importância da Iniciação Científica para os graduandos, entretanto, acreditamos que a mesma não é a única e primordial fonte de relação para uma melhor forma de adquirir conhecimento dentro da academia. Ela é apenas mais uma maneira para construção de conhecimento, porém não é exclusiva. Para que o aluno adentre na IC, ele precisa ter a vivência em sala de aula como graduando, por isso não podemos minimizar as experiências ali adquiridas, já que é através das relações construídas em sala de aula e o próprio contato com teorias que possibilitam os alunos a adentrarem no mundo da pesquisa.

Um dos entrevistados relatou ainda, sobre a “questão da Práxis, ver na prática o que se vê na teoria. A IC quebra esse pré-conceito” (A.05). De acordo com a fala do entrevistado, percebe-se que o mesmo considera a importância da Iniciação Científica como fomentadora da união entre teoria e prática. Contudo, é preciso compreender que a pesquisa deve ser uma ação indissociável do ensino, mas ela não supera a real prática que é preciso que exista. Pois mesmo a pesquisa contribuindo para a reflexão sobre a prática e na construção do conhecimento de forma mais crítica, ela não desconsidera e não exclui a importância da sua execução no tripé que sustenta uma Universidade e conseqüentemente, a nossa formação.

Os alunos, também, relataram a oportunidade que a IC proporciona, no que diz respeito à produção de artigos acadêmicos, a participação em eventos dentro e fora da IES, fazendo com que os mesmos tenham um contato maior com pessoas de outros lugares do país, havendo assim, uma troca de experiências acadêmicas e culturais.

A IC me proporcionou a participação em grupos de estudos [...] melhor desenvoltura na sala de aula, pois antes eu era muito tímido [...] viagens, eventos, contato com pesquisas de outros grupos [...] contato com professores do interior, havendo assim uma troca de experiências. (A.04).

Por fim, indagamos aos discentes entrevistados sobre as suas perspectivas decorrente dessa experiência, os frutos futuros. As respostas foram unânimes quando asseveraram seguir carreira acadêmica. É importante ressaltar que todos desejam entrar no mestrado em educação, na mesma linha de pesquisa que estão engajados nas suas respectivas bolsas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Vale ressaltar que eles não mencionaram a prática docente como uma alternativa após concluírem suas graduações. Somente quando foram indagados sobre uma possível atuação dos mesmos na educação básica, alguns dos entrevistados relataram a importância de lecionar na escola, ao afirmar: "*[...] eu também quero a experiência do colégio e da sala de aula. Na IC você aprende a ter uma postura ética como profissional, porém não quero virar acadêmico que é estudar uma coisa que nunca fez parte e que não pretendo ser*" (A.05).

Percebemos que alguns alunos analisados reconhecem a importância de levar seus conhecimentos e suas experiências acadêmicas construídas ao longo da sua bolsa de pesquisa para a sala de aula, pois acreditam que é preciso existir a *práxis* já que atividade de pesquisa e sala de aula não são elementos indissociáveis. Tais lacunas devem ser desmitificadas e acabar com a dicotomia entre ensino e pesquisa, pois como coloca FREIRE (1996, p 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

CONCLUSÃO

A formação do ensino superior é permeada de dúvidas e incertezas. Diante disso, as bolsas de iniciação científica oferecidas pelas IES são fundamentais para oferecer um amadurecimento profissional e proporcionar as expectativas de novos horizontes, possibilitando ter acesso ao seu universo de conhecimento.

Percebe-se que os bolsistas de Iniciação Científica têm consciência da importância da bolsa para sua formação, a maioria deles definem a IC como uma extensão da sala de aula. O contato com os estudantes, materiais e linguagem da pós-graduação, é sem dúvidas de grande significação, já que um dos principais objetivos de estarem na bolsa é o desejo em ingressar na carreira acadêmica.

Contudo é preciso frisar que a iniciação científica é uma oportunidade de amadurecimento, construção de novos conhecimentos e de novas oportunidades, mas não é



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

apenas através dessa experiência que é possível o indivíduo construir o conhecimento e expandir os seus horizontes.

No âmbito da sala de aula da graduação é possível conhecermos novas teorias, aprender com os professores, trocar experiências de vida com os mesmos e com os colegas, podemos também pesquisar e produzir trabalhos científicos, porém isso tem que partir do interesse do educando, ou seja, as mesmas experiências que se pode ter no grupo de pesquisa é possível de acontecer também no lócus da sala de aula, com algumas dificuldades, é claro. Por isso, não podemos desprezar o que a graduação traz de benefícios para os alunos. Ela é uma ponte que encaminha os educandos até os grupos de pesquisa. Sem os conhecimentos adquiridos ali, não haveria a possibilidade de se chegar ao ambiente da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Ensina Pesquisar... Como e pra que? In **ENDIPE**. Recife: 2006, p. 221-234.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena em forma de **Resolução CNE/CP N° 009/2001**.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; SILVIA, Silvina Pimentel. Como a pesquisa integra os currículos de formação de professores no ensino superior? Configurações e dilemas. In: Antônia Dalva França. Carvalho (Org.) **Conversas pedagógicas: reflexões sobre o cotidiano da docência**. Teresina: EDUFPI, 2010, v 1, p. 55-76.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>

Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/iniciacao-cientifica>>



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Disponível em: <<http://www.funcap.ce.gov.br/index.php/bolsas-menu/iniciacao-cientifica-e-tecnologica>>

Disponível em: <www.fae.unicamp.br/vonzuben/pesquisa.html>

Disponível em: <<http://www.uece.br/ppge/index.php/grupos-de-pesquisa>>